

19 DEZ 1975

CORREIO BRAZILIENSE

Sonado

Magalhães Pinto revela em Pernambuco:

Augusto Novaes para vaga aberta com a cassação de Wilson Campos

RECIFE (ANDA - Silvio Leite enviado especial) O senador Magalhães Pinto que veio a Recife assistir ao casamento de uma filha do senador Paulo Guerra, compareceu ao clube de repórteres políticos, e, depois de dar nova versão sobre a criação de mais partidos políticos, fez uma afirmação que ele, posteriormente, confessou vir guardando em completo sigilo: "é possível que o suplente do ex-senador Wilson Campos, o ex-deputado Augusto Novaes, venha a ser efetivado no lugar do senador cassado pelo AI-5".

- Quanto ao aspecto jurídico, creio não haver nenhum problema, porque o regime é efetivo. O mandato de senador pertence ao Estado e o seu suplente é igualmente eleito por pleito majoritário. O problema a ser estudado é quanto ao aspecto político, acrescentou o Presidente do Senado e do Congresso Nacional.

Tão logo fez essa declaração, os repórteres começaram a indagar-lhe sobre como se processaria o ingresso de Novaes, havendo ou não necessidade do ato ser examinado pelo Tribunal Superior Eleitoral.

- Eu não queria falar, mas ninguém escapava de vocês da imprensa e deve ter sido alguém lá da administração do Senado que "soltou alguma coisa", disse antes de esclarecer a atual situação do processo-recursso. "Antes de terminar o prazo de quatro meses para o suplente Augusto Novaes assumir, este entrou com um pedido, invocando seu direito de, como suplente-eleito por

Pernambuco, ocupar a vaga deixada pelo titular".

- E onde se encontra esse processo? - Assim que eu recebi, avoquei para mim a fim de estudá-lo. Isso foi em outubro. Não tenho prazo para dar parecer, não sei ainda quando o farei, mas o certo é que esse pedido deve ser apreciado brevemente, respondeu Magalhães.

PROBLEMA POLITICO

O senador Magalhães Pinto não disse, mas deixou entender que esse processo dependerá mais de solucionar o problema político e, talvez tenha sido esse motivo que o levou a guardar segredo. "eu trabalhei em silêncio, como bom mineiro e nem sei porque abri o bico", confessava depois a Francelino.

Entretanto, alguns admitem que o Presidente do Congresso deixou "cair" esse segredo no momento propício e consta que até já existe um parecer do vice-líder Eurico Rezende, igualmente favorável ao ingresso de Novaes, argumento este que Magalhães vale-se para dar certeza do "Direito Jurídico". Quanto ao "Direito Político", este também estaria solucionado, sendo agora divulgado em Recife, porque "houve sinal verde".

* Caso nenhuma dessas ilações sejam válidas, um outro fato que até então tinha passado despercebido, ontem veio a ser bastante comentado: "Augusto Novaes, ex-deputado federal, suplente do senador Wil-

son Campos e ex-presidente da Arena de Pernambuco, compareceu ao aeroporto dos Guararapes para recepcionar Magalhães Pinto na noite de quinta-feira e com ele mantivera demorado contato". Esse fato, agora interligado com as declarações de Magalhães, tem bastante significação e tudo faz crer que, a partir de 76, a Arena-Pe voltará a ter uma bancada de dois senadores, superando a igualdade até então mantida entre Paulo Guerra e Marcos Freire. E o "Caso Moreno", a partir de ontem, voltou a ser lembrado em Pernambuco.

Depois de ter afirmado a uma emissora de televisão de Pernambuco que qualquer modificação no atual quadro partidário é prematura, como também o é os lançamentos de candidaturas à Presidência da República e até aos Governos Estaduais, o Senador Magalhães disse que, com isto, não estava dando nova versão a recentes declarações prestadas à imprensa política de São Paulo.

- O que estou dizendo agora é não ser válido falar-se em qualquer mudança, principalmente antes do pleito municipal do próximo ano. Porém, no pressuposto de que não haja alternatividade de poder, ou seja, de que não se permita ao MDB assumir, em caso de vitória, o mais lógico, o mais racional, é a criação de novos partidos, esclareceu Magalhães.

Não acredito, continuou, em derrota da Arena e nem que o partido queira abrir mão

dessa privilegiada situação de representante do governo e, dentro desse raciocínio, custo mesmo a admitir uma nossa nova derrota. "Ninguem perde aquilo que tem na mão e mais do que isso: todo mundo quer ganhar muito mais do que tem".

SUBLEGENDAS

O presidente do Congresso tem uma opinião sobre sublegendas: "Elas representam a formação antecipada de novos partidos, justamente porque todos candidatos, na verdade, acabam como somatórios para o próprio partido".

A respeito da última sugestão do Senador José Sarney, apresentada ao Presidente Geisel, no sentido de que se extinguam as "Arenas 1, 2 e 3" e as substituam nas sublegendas pelos próprios candidatos, Magalhães disse que, nesse caso, seria melhor mesmo a criação de novos partidos. O presidente do Senado, fazendo questão de afirmar que emitia essa opinião em seu nome pessoal, ainda referindo-se ao Instituto da sublegenda, acrescentou: "Na realidade eu sou mesmo contra essa questão de sublegendas e acho que a solução para o Brasil é a criação de novos partidos".

Magalhães fez um ar de surpresa quando um repórter lembrou que a atual legislação permite três sublegendas para as próximas eleições diretas de governadores. E realmente surpreso, ou como mineiro, fazendo-se de desentendido, concluiu: "Uai, então as sublegendas não terão mais fim mesmo".

elege três representantes, logo Pernambuco não pode ficar prejudicado, principalmente quando seu suplente, que também teve 421 mil votos, não cometeu nenhum ato desbonador".

Novaes, 53 anos, ex-militante da UDN, integrado à corrente do ex-Senador João Cleofas (também é seu sobrinho), caso o ex-governador resolva abandonar a política, deve filiar-se ao grupo de Nilo Coelho, ou até a constituinte de 46, reeleito sucessivamente, só deixou de candidatar-se para disputar, em 1970, a suplência com Wilson Campos, "a quem muito ajudei a eleger-se", como faz questão de enfatizar. Caso ele consiga assumir a cadeira no Senado, só deverá ficar como titular até 78. E aí será mais um a desejar disputar a reeleição ou, no mínimo, pretender um "quinhão" na parilha da Arena pernambucana.

Pela primeira vez nestes últimos meses, desde quando deixou a militância política e assumiu a diretoria administrativa da Companhia de Eletricidade de Pernambuco, o suplente do senador cassado Wilson Campos, o advogado (ou bacharel como ele mesmo gosta de dizer), Augusto Novaes, nunca tinha visto tantos jornalistas em seu pacato ambiente.

- Não sei como vocês souberam, porque esse era um segredo que eu vinha guardando há muito tempo e, felizmente, por mim não foi divulgado", foram as primeiras palavras de Novaes. "Ainda bem!" Exclamou, como que admitindo ser a divulgação prematura a sua maior preocupação, ou melhor, a sua pior inimiga dessa disputa pela cadeira de Wilson Campos, desde 19 de junho deste ano, vaga com a aplicação do